

## Engenharia Econômica

- Fornece critérios para avaliar a rentabilidade dos investimentos.
- Objetivo: tomada de decisões com base na maximização dos lucros.
- Principal ferramenta : matemática financeira.
- Condições: Escassez de recursos x necessidades ilimitadas
  - Racionalização da utilização dos recursos

# SPRO PRO

### Engenharia Econômica - Princípios e premissas

- •Só há sentido em se aplicar Engenharia Econômica se houver mais de uma alternativa;
- •Necessidade de um denominador comum (rentabilidade);
- •As alternativas competem entre si. São mutuamente excludentes;
- •Apenas as diferenças entre alternativas são relevantes;
- •Necessidade de considerar o fator tempo;
- •As avaliações são feitas para o futuro.



### Juros: conceito e modalidades

Diferentes fatores de produção e suas formas de remuneração :

trabalho - salário

terra - aluguel

tecnologia - royalty

capital - juros

Juros : custo do capital; pagamento pela oportunidade de dispor de um capital durante um determinado tempo.





Na análise de investimentos o capital envolvido é sempre relacionado com o fator *tempo*.

Todas as quantias referidas a uma data somente poderão ser transferidas para outra data considerando os juros envolvidos.

É impossível somar ou subtrair quantias de dinheiro que não se referirem à mesma data.



### Taxa de juros - Juros simples

Quando são cobrados juros simples apenas o principal rende juros. Os juros são diretamente proporcionais ao capital (emprestado ou aplicado) e aumentam linearmente.

$$J = i P n$$

onde: P = principal ou capital na data de hoje; Valor *Presente*;

i = taxa de juros

n = número de períodos de juros

O montante **F** que uma pessoa que obtenha um empréstimo deverá devolver, ao fim de n períodos será :

$$\mathbf{F} = \mathbf{P} (1 + \mathbf{in})$$



### Taxa de juros - Juros compostos

Após cada período de capitalização, os juros são incorporados ao principal e passam a render juros também.

Após cada mês (período de capitalização) os juros são somados à divida anterior, e passam a render juros no mês seguinte.

Tudo se passa como se cada mês o empréstimo fosse renovado (no valor do principal mais os juros relativos ao mês anterior).



### Taxa de juros - Juros compostos

Após o 1° período : F1 = P(1 + i)

Após o 2° período :  $F2 = F1 (1 + i) = P (1 + i)^2$ 

Após o 3° período :  $F3 = F2 (1 + i) = P (1 + i)^3$ 

• • •

Após o n-ésimo período  $\mathbf{Fn} = \mathbf{P} (1 + \mathbf{i})^n$ 

### Comparação entre juros simples e juros compostos

Supondo R\$100 emprestados a uma taxa de 5% ao mês.

Mês	Montante juros simples	Montante juros compostos
0	100	100
1	$100+0,05 \times 100 = 105$	$100+0.05 \times 100 = 105$
2	$105+0,05 \times 100 = 110$	$105+0,05 \times 105 = 110,25$
3	$110+0.05 \times 100 = 115$	$110,25+0,05 \times 110,25 = 115,76$
•••		
12	160	179,5856

No caso de juros simples 5% ao mês correspondem a 60% ao ano (a.a.), ou seja taxas proporcionais. Em juros compostos temos 5% ao mês correspondendo a 79,5856% ao ano.



### Custo de oportunidade

- A diferença de valores entre duas taxas de juros, provindas de alternativas econômicas diferentes de investimento, constitui, para a alternativa aceita e de menor valor, uma taxa de juros chamada de **custo de oportunidade**.
- Admitindo que os bancos pagam 20% ao ano juros, manter uma quantia qualquer de dinheiro sem investí-lo incorre-se num custo de oportunidade de 20% ao ano que este dinheiro deixa de render.



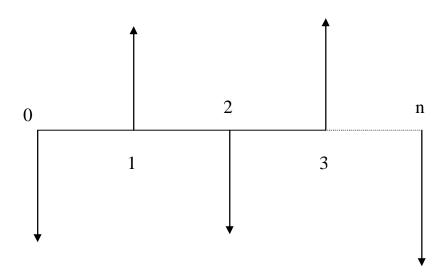
### Custo de oportunidade

- Se existir uma outra oportunidade de investimento que renda 50% ao ano, o custo de oportunidade de manter o dinheiro sem investí-lo será de 50%, e de por o dinheiro no banco será de 30%.
- O custo de oportunidade é um conceito relativo e depende das possibilidades de investimentos existentes. Constitui o que se "paga" por não se preferir a oportunidade de maior rendimento.



### Fluxo de caixa e simbologia

• A visualização de um problema envolvendo receitas e despesas que ocorrem em instantes diferentes do tempo é bastante facilitada por uma representação gráfica simples chamada *diagrama de fluxo de caixa*.





### Relações de equivalência

# Relação entre valor presente $(V_a \text{ ou } P)$ e valor futuro $(V_f \text{ ou } F)$

- qual valor que deverá ser investido hoje (**P**) a uma determinada taxa de juros (**i**) para se obter uma quantia (**F**) após um certo tempo (**n** períodos)?
- investindo hoje uma quantia **P** a uma taxa de juros (**i**), qual a quantia **F** obtida após **n** períodos ?

### 50° PRO

# Relações de equivalência

Relação entre valor presente (P) e valor futuro (F)

$$V_1 = V_a + i V_a = V_a (1 + i)$$

$$V_2 = V_a (1 + i) + i V_a (1 + i)$$

$$V_2 = V_a (1 + i)^2$$

$$V_3 = V_a (1 + i)^2 + i V_a (1 + i)^2$$

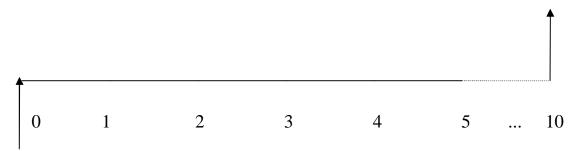
$$V_3 = V_a (1 + i)^3$$

$$F = P(1+i)^n$$
  
 $P = F/(1+i)^n$ 



# Exemplos

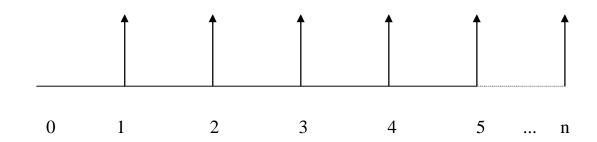
Uma aplicação de \$10.000, por 10 anos, a juros de 5% a.a. gera um valor de:



$$F = P \times (F/P, 5\%, 10)$$

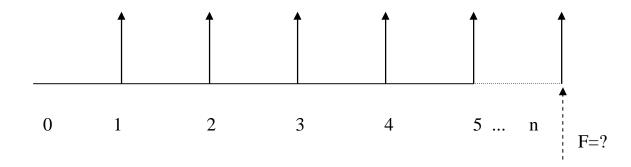


A série uniforme é definida como sendo uma série de valores constantes (desembolsos ou recebimentos) que se inicia no período 1 e termina no período n.





• Relação entre valor futuro e série uniforme





$$F = U \frac{(1+i)^n - 1}{i}$$

$$U = F \frac{l}{(1+i)^n - 1}$$



### • Relação entre valor atual e série uniforme

Achar o valor presente de uma série uniforme e vice-versa. Isto permitirá resolver problemas de determinação de prestações mensais

$$\mathbf{P} = \frac{\mathbf{U}}{(1+\mathbf{i})} + \frac{\mathbf{U}}{(1+\mathbf{i})^2} + \frac{\mathbf{U}}{(1+\mathbf{i})^3} + \dots + \frac{\mathbf{U}}{(1+\mathbf{i})^n}$$



$$U = P \frac{i(1+i)^n}{(1+i)^n - 1}$$

$$P = U \frac{(1+i)^n - 1}{i(1+i)^n}$$



• Relação entre valor atual e série uniforme

$$P = U (1+i)^{n} - 1$$
 $i (1+i)^{n}$ 

ou  $P = U (P/U; i; n)$ 



### Série gradiente

- A série gradiente G é definida como sendo uma série de pagamentos (ou recebimentos)
- G, 2G, ....(n 1)G, que se inicia no período 2 e termina no período n.